
Caracterização das internações de idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital público no interior do Paraná
Characterization of the admission of elderly in an Intensive Care Unit of a public hospital in the interior of Parana

CARINA STADINISKI GONÇALVES¹
MARICY MORBIN TORRES²

RESUMO: Com o aumento da população brasileira e o conseqüente aumento da população de idosos com 60 anos ou mais, o numero de internações hospitalares, envolvendo essa classe, seguiu tamanha proporção. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil dos idosos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Santa Casa de Campo Mourão, no período de janeiro a junho de 2009. Os dados foram coletados a partir de consulta aos prontuários e fichas de internação. Das 357 internações ocorridas no período, 150 (42,2%) eram referentes a idosos acima de 65 anos de idade. Entre essas, a maior parte (51,30%) era do sexo masculino. As causas mais freqüentes de internação foram as doenças relacionadas ao aparelho circulatório. A mortalidade geral encontrada foi de (36,52%). Vale ressaltar a necessidade de uma ampla orientação à população quanto ao diagnóstico precoce de doenças, visando diminuir a cronicidade de enfermidades que tanto afetam a população idosa.

Palavras-chave: Idosos, UTI (Unidade de Terapia Intensiva); internações hospitalares.

ABSTRACT: With the global increase in population and resultant increase of the elderly population, the number of hospital admissions in this class has risen significantly. Therefore, the objective of this study was to characterize the profile of elderly patients hospitalized in the

¹Enfermeira formada pela Universidade Estadual de Maringá. Pós-graduada em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Uningá. e-mail: carina_1008@hotmail.com Rua Diógenes Alvares Cabral 552, Campo Mourão-PR - CEP: 87301-220

² Docente do Departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEM.

Intensive Care Unit (UTI) of Hospital Santa Casa de Campo Mourao in the period of January to June, 2009. Data was collected from medical charts and hospital records to reveal that, of the 357 admissions during this period, 150 (42.2%) were elderly patients aged above 65 years of age. Among these, most (51.30%) were male. The most frequent causes of hospitalization were related to circulatory diseases. The overall mortality rate was found to be 36.52%. It is worth emphasizing the need for greater knowledge and guidance amongst the public in regards to the importance of early disease diagnosis in order to decrease the occurrence of chronic diseases that affect both the general and elderly population.

Key-words: elderly, UTI (Intensive Care Unit); hospital admissions.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas a população vem crescendo significativamente. A proporção de pessoas com idade superior a 60 anos foi de 7,3% em 1991 e 8,6% em 2000. No Paraná o crescimento seguiu a mesma tendência, passando de 6,8% para 8,5% (IBGE, 2008).

Amaral (2004) disse que em projeções recém publicadas pela Organização Mundial de Saúde, entre 1990 e 2025, a população idosa aumentará de 7 a 8 vezes em países como Colômbia, Malásia, Quênia, Tailândia e Gama. As mesmas projeções indicam que entre os dez países com as maiores populações idosas em 2025, cinco serão países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, com um número estimado de 27 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Acredita-se que esse fenômeno seja justificado pelas melhorias das condições médico-sanitárias ocorridas ao longo dos anos e que tiveram, como consequência, a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade.

A problemática decorrente do envelhecimento da população reflete no aparecimento de doenças crônicas degenerativas. Para Donalísia (2006) além dessas doenças crônicas, quadros com distintas etiologias se expressam com maior gravidade no idoso. Isso ocorre devido a sua maior susceptibilidade fisiológica e imunológica, particularmente as infecções, contribuindo para a redução da capacidade física e biológica e diminuindo assim a sua autonomia.

Sendo assim, Amaral (2004), disse que os idosos tendem a consumir mais serviços de saúde, apresentando taxas de internação hospitalar bem mais elevadas do que as observadas em outros grupos etários, assim como uma permanência hospitalar mais prolongada. E também nota-se que a maioria significativa das internações em Unidades

de Terapia Intensiva são de pacientes geriátricos. Essa problemática passa a ser motivo de preocupação para os profissionais de saúde, principalmente para os enfermeiros, devido aos possíveis riscos, complicações, custos e dificuldades que podem surgir dessa modalidade de assistência. Por esta razão, este estudo procedeu um levantamento das internações de idosos em uma UTI, com o propósito de caracterizar estes usuários, quanto aos motivos que o levaram para este setor de alta complexidade, dentro da atenção secundária de assistência a saúde.

OBJETIVO

Caracterizar os idosos internados em uma unidade de terapia intensiva, em um hospital no interior do Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, que foi desenvolvido no Hospital Santa Casa de Campo Mourão, Paraná.

A assistência hospitalar no município é prestada por 3 hospitais, este em questão atende tanto particular, quanto SUS, além de ser referência na região para tratamentos da oncologia e UTI neonatal.

O período de coleta de dados foi de janeiro a junho do ano de 2009, foram analisadas as internações de pacientes acima de 65 anos na Unidade de Terapia Intensiva.

Foram analisados os prontuários dos pacientes selecionados de acordo com a idade pré-estabelecida para o estudo através do livro de registro diário de internações da UTI. Os prontuários foram localizados nos arquivos da divisão de contabilidade e finanças do hospital.

As variáveis, estudadas através de coleta de dados por meio de formulário estruturado (Anexo 1) foram: sexo, idade (em intervalos de cinco anos), diagnóstico na internação (CID-10), procedência, tempo de permanência da unidade, óbito e causas básicas do óbito (CID-10). Tais dados serão analisados utilizando-se estatística descritiva com cálculos de média, percentuais e frequência simples.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Unidade de Ensino Superior Ingá–Uningá, além da autorização da superintendência do Hospital Santa Casa de Campo Mourão, foi assegurado o anonimato dos nomes dos pacientes quanto as informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de seis meses, compreendido entre janeiro a junho do ano de 2009, foram registradas no Livro de Registros de Internações da UTI do Hospital Santa Casa de Campo Mourão um total de 357 internações. Destas, 150 (42,02%) internações eram referentes a idosos com mais de 65 anos. Por motivo de falhas em prontuários, e prontuários não localizados, foram analisados somente 115 (32,21%) prontuários.

Do total de pacientes estudados, houve um predomínio do sexo masculino, totalizando uma amostra de 59 (51,30%), contra 56 (48,69%) do sexo feminino. Segundo Ramos (2003), o principal fator de risco para mortalidade continua sendo sua própria idade, pois, quanto mais se vive maior é a chance de morrer. Camarano (2002), diz que quanto à questão do gênero, os indicadores demográficos populacionais, no Brasil, apontam que os idosos do sexo masculino apresentam maiores riscos de adoecer e morrer em relação aos do sexo feminino, com as mulheres apresentando uma expectativa de vida de dez anos a mais que os homens. Todas as demais variáveis são dependentes de uma complexa interação entre o indivíduo e o meio ambiente, que, por sua vez, varia de cultura para cultura e de tempos em tempos.

Observa-se nesse estudo a presença de idosos ainda jovens, segundo a classificação da Organizações das Nações Unidas (ONU), que propoe a divisão de isodos em três categorias, os pré idosos (entre 55 e 64 anos), os idosos jovens (entre 65 e 79 anos), e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos). Encontrou-se um maior número de pacientes entre 65 e 70 anos, enquanto apenas 6,95% dos pacientes estudados tinham 85 anos ou mais. (Tabela 1).

Tabela 1 – Características das internações

Características	Total	Porcentagem
FAIXA ETÁRIA		
65 – 70 anos	39	80,86%
71 – 75 anos	31	26,95%
76 – 80 anos	24	20,86%
81 – 85 anos	13	11,30%
86 – 90 anos	5	4,34%
91 – 95 anos	3	2,60%
SEXO		
Feminino		
Masculino	56	48,69%
	59	51,30%

O tempo das internações variou de um dia a 64 dias, com média de permanência de 7,57dias. Por se tratar de um hospital pequeno, em uma cidade do interior, é possível inferir que o retardo nos procedimentos complementares de diagnóstico seja também um outro fator que contribuiu para um tempo prolongado de internação, além de gerar elevação dos custos com as diárias hospitalares.

Dos pacientes internados apenas 3,47% vieram diretamente de suas casas, 40,86% eram provenientes de outros setores do hospital, tais como, centro cirúrgico e clínicas. Já, a maioria, 55,65% internou na UTI, advindo de transferências de outros hospitais da região, ou até mesmo da própria cidade. Isso se deve ao fato que o hospital em que foi levantado o estudo é referência na região, e até mesmo na cidade, por ter mais leitos de UTI, ter um centro cirúrgico mais completo e contar com mais especialidades.

Foram analisados os principais motivos das internações dos idosos em questão, estas se basearam no CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), do diagnóstico principal do paciente. Das 22 divisões do CID-10, 8 se enquadraram nos diagnósticos dos pacientes analisados. O capítulo IX, que trata das Doenças do Aparelho Circulatório, abrangeu 34,78% (Tabela 2) do total dos casos de internação, o que só confirma dados do SUS (Sistema Único de Saúde), que em 2008, registrou 559.735 mil internações. Vários motivos estão implicados nessa discrepância,

provavelmente um dos mais importantes seja a alta prevalência de hipertensão arterial na população brasileira e o não tratamento ou tratamento inadequado dessa doença, tendo em vista que a hipertensão arterial é o principal fator modificável da doença cerebrovascular.

Tabela 2. Principais causas de internação

Capítulo CID 10	Número de internações	Porcentagem
Cap. IX – Doenças do aparelho circulatório	40	34,78%
Cap. II – Neoplasias (tumores)	26	22,60%
Cap. X – Doenças do aparelho respiratório	14	12,17%
Cap. XI – Doenças do aparelho digestivo	13	11,30%
Cap. XIV – Doenças do aparelho geniturinário	8	6,95%
Cap. I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	6,08%
Cap. XIII – Doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo	4	3,47%
Cap. VI – Doenças do sistema nervoso	3	2,60%

Os agravos decorrentes das doenças crônicas não-transmissíveis tem sido as principais causas de óbito na população idosa. Quando são analisadas as causas específicas, a doença cerebrovascular ocupa o primeiro lugar no país, tanto em idosos quanto na população geral, e as doenças cardiovasculares o segundo lugar. O que se observa pela maioria das causas de internação no período em estudo serem por doenças do aparelho circulatório, que poderão ser levadas a casos de óbito. A mortalidade geral entre os idosos observada na UTI, no período em estudo foi de 36,52%. Do total de mortes obteve-se igualdade de 21 casos de óbito tanto para o sexo masculino, quanto para o feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas pessoas idosas são acometidas por doenças e agravos crônicos que requerem acompanhamento constante, pois, em razão da sua natureza, não tem cura. Essas condições crônicas tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e, frequentemente, estão associadas a internações hospitalares das pessoas nessa faixa etária.

O crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais, bem como da expectativa de vida, traduz um aumento nas admissões de pacientes nessa faixa etária nas UTI.

No presente trabalho, conseguimos caracterizar os idosos internados na UTI de um hospital de referência em uma cidade do interior. Em um prazo curto de seis meses, 115 internações de idosos foram avaliadas, de um total de 357 internações neste setor de alta complexidade. Nota-se que admitiu-se mais homens com mais de 60 anos no setor, do que mulheres com essa faixa etária. Embora quando se tratava dos motivos de alta serem o óbito, não se encontrou diferença entre os sexos.

As causas de internação mais frequentes eram as relacionadas ao aparelho circulatório, o que vale ressaltar uma maior preocupação nas doenças de base como a hipertensão arterial. O que nos remete a uma das diretrizes das políticas públicas de saúde do Brasil, que trata da assistência da saúde ao idoso. Na qual as necessidades humanas básicas afetadas do indivíduo devem ser identificadas, a fim de propor intervenções profissionais adequadas a maior qualidade de vida dessa população idosa, bem como a prevenção do adoecimento crônico, e consequentes gastos públicos com longas internações em setores de alta complexidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.C.S. Perfil de morbidade e de mortalidade de pacientes idosos hospitalizados. **Cad Saúde Pública** Rio de Janeiro, v.20, n. 6, 2004.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE, Conselho Nacional de Saúde. **Comitê Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Resolução nº 196/96: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Atenção a saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília, 2010.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira**: uma contribuição demográfica. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 2002.

CASTRO, M.S.M.; TRAVASSOS, C.; CARVALHO, M.S. Fatores associados às internações hospitalares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.7, 2002.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Rev Saúde Pública** v. 31, n. 2, São Paulo, 1997.

DONALÍSIO, M.R. Fatores associados à doença pulmonar em idosos. **Rev Saúde Pública**. São Paulo v.40, n.3, 2006.

FEIJO, C.A.R. et al. Morbimortalidade do idoso internado na unidade de terapia intensiva de hospital universitário de Fortaleza. **Rev Bras Terapia Intensiva**. v. 18, n. 3, 2006.

MOLINA, R.C.M. et al. Caracterização das internações em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, de um hospital escola da região sul do Brasil. **Cienc Cuid Saude** v. 7, (Supl. 1), 2008.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro v.19 n. 3, 2003.

ZASLAVZKY, C.; GUS, I. Idoso. Doença cardíaca e comorbidades. **Arq Bras Cardiol** Porto Alegre. v. 79, n. 6, 2002.

Enviado em: julho de 2011.

Revisado e Aceito: dezembro de 2012.